ABRE ASPAS:

EVARISTO MACHADO NETTO, presidente da OCESP

Gestão profissional recupera prestígio da cooperativa

ERUNO BLECHER
da REDAÇÃO



Depois de enfrentar uma forte crise na passagem dos anos 80 para os 90, as cooperativas agropecuárias brasileiras conquistaram novos parceiros no campo entre os produtores e iniciaram planos de expansão.

"As cooperativas foram obrigadas a se adaptar às regras do mercado, que exigem transparência no balanço, números realistas, auditoria e pontualidade. Com gestão profissional, o sistema cooperativista recuperou a sua credibilidade", diz Evaristo Machado Netto, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo.

Em entrevista à Agroanalysis, Machado Netto falou sobre as tendências do cooperativismo e destacou os excelentes resultados apresentados pelas cooperativas de São Paulo em 2003.

Agroanalysis - *As cooperativas agrícolas enfrentaram uma forte crise no início dos anos 90. Como conseguiram se recuperar?*

Evaristo Machado Netto - A cooperativa nada mais é do que a extensão dos seus cooperados. E, dessa forma, ela reflete o que está acontecendo com a agricultura. Está certo que a cooperativa é uma ferramenta que ajuda a desenvolver e a apoiar a atividade agropecuária, mas ela não consegue salvar a agricultura. Os produtores que são ligados às cooperativas ganham uma certa proteção. Em algumas fases da história da agricultura brasileira, o governo, por razões diversas, se retirou completamente do setor. Houve uma época em que o governo

tinha uma presença muito forte na agricultura, principalmente na extensão rural. Quando o governo se afastou, quem estava associado a cooperativas não sofreu grande impacto. Assim, a cooperativa acaba substituindo o papel do Estado em áreas importantes, como assistência técnica, fornecimento de sementes e crédito rural. Veja o exemplo do crédito rural. O próprio Ministério da Agricultura reconhece que o governo supre apenas 30% da necessidade de financiamento na agropecuária. De onde vem os 70%? Do bolso do próprio produtor, das cooperativas e das multinacionais. As cooperativas desenvolveram uma série de ferramentas para financiar a agricultura, como a soja verde.

Agroanalysis - *As quebras de cooperativas agrícolas no final da década de 80 e início dos anos 90, inclusive da Cooperativa Agrícola de Cotia, deixaram uma forte desconfiança em relação ao sistema.*

Machado Netto - A Cotia quebrou porque tentou substituir o papel do Estado. Ora, isso não dá. Quando a Cotia estava enfrentando a sua pior crise, ela mantinha duas ou três escolas rurais e cerca de quatro assentamentos espalhados pelo país. A Cotia também entrou na área de agregação de valor, que é um negócio extremamente delicado e perigoso. Não é só agregar valor, você tem que desenvolver marcas, investir em marketing e em propaganda, que é caríssimo. Isso não faz parte do negócio da cooperativa. Ela deve sim se preocupar com o cooperado. O que uma cooperativa deve buscar é dar condições para que o seu cooperado ganhe dinheiro. Esse é o seu verdadeiro papel. Ela não deve ficar preocupada em ter o melhor preço na compra ou na venda, mas sim fazer com que o seu cooperado tenha sucesso. A cooperativa deve ter armazenagem, financiamento, tecnologia e informação de boa qualidade para passar para o produtor. Uma das grandes vantagens do cooperado é receber informação de boa qualidade. Se o produtor está ligado a uma cooperativa, ele recebe informação correta e tem orientação.

"Hoje as cooperativas transformam suas sobras em crescimento. Os dados da Ocesp indicam um aumento de 30% na movimentação financeira em 2003, se comparada a 2002"

Agroanalysis - *Como está a saúde financeira das cooperativas rurais ?*

Machado Netto - As cooperativas hoje estão sólidas. Em 2002, a rentabilidade mediana das cooperativas, segundo mostra uma pesquisa realizada pela FGV, alcançou 10,4%, a maior já registrada nos nove anos de existência do estudo. E o ano passado foi até melhor para as cooperativas agropecuárias. Tudo indica que 2004 será mais um ano de bons resultados. O produtor rural está mais capitalizado, o que vai permitir a expansão das cooperativas. Hoje as cooperativas transformam suas sobras em crescimento. Os dados preliminares da Ocesp indicam um aumento de 30% na movimentação financeira das cooperativas agropecuárias de São Paulo, em relação a 2002. As cooperativas brasileiras estão crescendo, inclusive em número de cooperados. Elas devem se tornar mais sólidas. Também devem surgir novas cooperativas no Brasil, principalmente na região Centro-Oeste, em Estados como Mato Grosso e Goiás.

Agroanalysis - *Com o sucesso do agronegócio nos últimos anos, as cooperativas conseguiram recuperar seu prestígio?*

Machado Netto - Em matéria de cooperativa, a cooperação se dá tanto no sucesso quanto na crise. Quando uma cooperativa grande, como foi o caso da Cotia, enfrenta uma crise, acaba contaminando todo o sistema. Veja agora o caso da Parmalat. Se em vez de uma grande companhia multinacional, a Parmalat fosse uma cooperativa, o sistema todo já estaria quebrado. Foi o que aconteceu com a Cotia. A crise se irradiou para todo o sistema e gerou um clima de desconfiança em relação ao cooperativismo. Mesmo porque a Cotia era uma espécie de símbolo do cooperativismo. E a crise da Cotia explodiu exatamente em um período de dificuldades na agricultura brasileira. Diante da falta de financiamento, as cooperativas se endividaram para manter a agricultura funcionando no país. A globalização hoje mostra a importância da cooperativa. O produtor rural não está mais disputando com o seu vizinho, mas com o mundo. Ou seja, ele precisa estar unido e associado à uma cooperativa que mantém seu próprio terminal no porto ou tem uma parceria com uma multinacional. A mesma coisa acontece em relação ao acesso à tecnologia. Por maior que você seja, o avanço da tecnologia hoje é tão violento que, sozinho, você não consegue acompanhar.

Agroanalysis - *E a gestão das cooperativas ? Está mais profissional?*

Machado Netto - As cooperativas hoje se preocupam com a distribuição de sobras para os cooperados. Como elas tiveram a necessidade de buscar recursos no mercado, foram obrigadas a se adaptar às regras do mercado, que exigem transparência no balanço, números realistas, auditoria e pontualidade. As cooperativas se adaptaram aos novos tempos e recuperaram a sua credibilidade. A tal ponto, que as grandes cooperativas es-

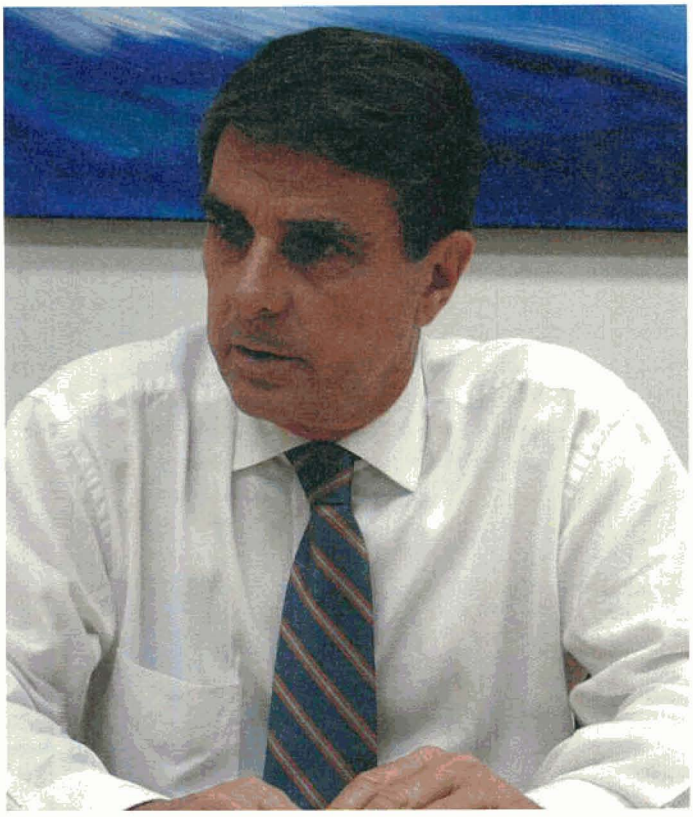
tão sendo auditadas por empresas internacionais. Foi exatamente esta mudança de perfil, de deixar de ser cliente do Banco do Brasil para ser cliente do mercado, de trabalhar na bolsa e fazer hedge, que levou as cooperativas a se profissionalizarem. Organizações de cooperativas, como a Ocesp e a Ocepar, investem na capacitação de recursos humanos. No caso de São Paulo, nós temos MBAs para agronegócio, ministrados pela Usp de Ribeirão Preto. Temos promovido também programas de lideranças rurais.

Agroanalysis - *O fato de o atual ministro da Agricultura ser um cooperativista histórico e o presidente da República ser um ex-sindicalista também simpático ao cooperativismo ajuda?*

Evaristo Machado Netto - O presidente Lula tem uma visão de cooperativismo ligada ao pequeno produtor rural. Já a visão do ministro é mais empresarial. De certa forma, isso é positivo, porque são visões que se completam. E pelo que a gente sabe, o ministro tem um bom relacionamento com o presidente. O cooperativismo é uma organização de empreendedores. As pessoas se juntam para resolver um problema social através do econômico. A cooperativa faz as pessoas crescerem, e quando você cresce, você se realiza e não precisa mais do Estado. Começa a ter independência. O cooperativismo não tem nada de programa Fome Zero. Pelo contrário, o cooperativismo estimula a pessoa a virar empreendedor. Não se trata de assistencialismo, de se juntar para ficar mais forte ou para chorar junto. O cooperativismo aponta a alternativa, a porta de saída.

"A cooperativa faz a pessoa crescer, e quando você cresce, você se realiza, torna-se independente e não precisa mais do Estado"

Agroanalysis - *Anos atrás a imagem do produtor rural era a de um sujeito chorão, que vivia pedindo ajuda do governo. Hoje, a imagem é bem diferente. Com o sucesso do agronegócio, o produtor rural é visto como um empresário moderno e competente.*



Evaristo Machado Netto - Esta história é bem antiga. Ela começa nos anos 30, quando o Brasil era um país rural e tinha 80% da população no campo. Naquele tempo, mais de 50% da receita do país provinha das atividades rurais, principalmente do café. Aí resolveram transformar o Brasil em um país urbano e industrial. Para fazer isto, era necessário tirar gente no campo e trazer para cidade. Mais do que isto: pegar a renda rural e investir na cidade. E fizeram isto muito bem-feito. Tanto que se criou um preconceito contra o agricultor e o homem do campo.

Agroanalysis - *Quais as lições que o agronegócio brasileiro deve tirar da atual crise da Parmalat?*

Evaristo Machado Netto - A primeira lição é que não existe milagre. Ninguém faz aquilo que a Parmalat quis fazer nos últimos dez anos. Ninguém chega comprando todo mundo, pagando o melhor preço e fazendo todo aquele sucesso. Alguma coisa estava errada. Mas todo mundo, inclusive a imprensa, comeu bola neste caso. A outra lição é para a sociedade urbana, que precisa perceber que leite não se faz em caixinha. A sociedade está agora preocupada se vai desaparecer o leite de caixinha. E, na verdade, isto não vai acontecer nunca, porque a produção da Parmalat vai ser substituída por outra empresa ou por uma cooperativa. O consumidor não vai ser prejudicado. Pelo contrário, é capaz de ser beneficiado. ■